

1  **Encontro Nacional de Assessores e Assessoras**

**CVX Brasil 40 anos a Caminho.**

**“Que fiz, que faço, que farei por Cristo?” [EE53]**

2  **O missão e o perfil do Assessor CVX: uma aproximação através das Anotações [1-20] e do Pressuposto [22] dos Exercícios**

É missão do Assessor e da Assessora de CVX ajudar a comunidade e cada membro a cultivar um *estilo de vida* e um *modo de proceder* próprios da vocação CVX, que tem suas raízes e suas fontes nos Exercícios Espirituais.

3  **Santo Inácio de Loyola**

"Inácio seguia o Espírito, não se adiantava a ele. Desse modo, era conduzido com suavidade para o desconhecido... Pouco a pouco, o caminho se abria e ele o percorria, sabiamente ignorante, com o coração posto simplesmente em Cristo."

(Nadal, *Diálogos*, n. 17, FN II, p. 252)

4

As Anotações [1-20] formam um pequeno *Diretório*, para ajudar quem dá os Exercícios a orientar o exercitante. Inácio apresenta aí uma *pedagogia para ajudar tanto quem dá como quem recebe* os Exercícios. Para isso, ambos precisam "tomar alguma inteligência nos Exercícios" [1].

Daí a pergunta:

A pedagogia das Anotações poderia nos dar *alguma inteligência* sobre nossa missão e prática de Assessorar as comunidades CVX, *seguindo sempre o Espírito e sem nos adiantarmos a ele?*

Percorrendo algumas das Anotações, vamos tentar oferecer algumas pistas que nos ajudem a refletir sobre a *missão e o perfil do Assessor – Assessora da CVX*.

5

A *relação* entre Assessor e comunidade, que se concretiza especialmente nas *reuniões*, e as *comunicações* que se dão aí são essenciais para a vida de uma CVX. Aí acontecem verdadeiras *conversações espirituais*, a partir das quais a comunidade vai crescer na vivência do Carisma CVX.

Faz parte da missão do Assessor ouvir a experiência de cada membro e ajudar a comunidade a se colocar sempre a pergunta sobre a sua vivência *comunitária*, *espiritual* e *missionária*, sobre a *vida de oração*, sobre a *revisão de vida*, sobre a vivência do DEAA... [6,17]

Nas cartas de Santo Inácio, encontramos orientações dadas a Jesuítas em diversas situações, sobre estas *conversações espirituais*, que podemos aplicar ao Assessor.

6 

O Assessor precisa ajustar-se com fineza aos variados modos de ser das pessoas, buscando sempre o fim adequado com meios justos<sup>(15)</sup>, para ajudar a comunidade a viver sua vocação.

Para isso, deve ter um olhar às pessoas que seja espiritual, vendo-as “como banhadas no sangue de Cristo”, e não pode fixar-se “no homem exterior”<sup>(20)</sup>.

O Assessor deve preparar-se para *conversar no Senhor*, de modo a “não esquecer-se de si para atender aos outros”<sup>(68)</sup>.

Por isso, não pode descuidar da sua oração e da própria vida espiritual, pois só se pode falar de Deus com eficácia quando *a palavra vai acompanhada do exemplo de uma vida que edifica* pela virtude (Co 247).

7 

O Assessor deve sempre ter disposição de generosidade para a *conversa* “pois ajuda muito não ter pressa diante do meu ócio ou falta de tempo, e nem da minha comodidade, mas trazer a mim mesmo a comodidade e condição da pessoa com quem quero tratar, para que a maior glória divina seja o que a move”<sup>(29)</sup>.

Na *conversação espiritual*, deve começar por escutar muito e *ser mais lento em falar do que em escutar*: “falar pouco, escutar longamente e de boa vontade, até que os interlocutores tenham acabado de dizer o que queriam. Em seguida, responder tocando nos diversos pontos.”<sup>(15)</sup>

Santo Inácio recomenda observar o interlocutor e ver se convém falar ou calar-se e discernir o que falar [Cf. Anotações 14-19].

8 

O Assessor deve ganhar o amor e a confiança da comunidade e atrair a sua benevolência com verdade, virtude e amor, acomodando-se a todos com santa prudência<sup>(80)</sup>.

Para isso, procure “observar primeiro de que condição seja” seu interlocutor, para adaptar-se ao seu modo de ser, segundo seu temperamento e circunstâncias, “em boas e santas coisas”, de maneira a sempre *fazer-se tudo para todos* (1Cor 9,22; Cf. Pressuposto Inaciano [22]).

Para agir assim, o Assessor deve conhecer bem a si mesmo. Por isso deve estar sempre “muito armado com exame”<sup>(15)</sup> e disposto a suportar o que seja, para não depreciar o outro e nem prejudicar o fruto (Cf. Pressuposto [22]).

9

O Assessor não é protagonista na vida da comunidade: é coadjuvante. Sua função é ajudar a comunidade a viver segundo o estilo de vida CVX [2,15]. Mas não é um observador passivo, frio e distante; é ativo e presente:

O Assessor deve sempre *perguntar sobre as moções* [17].

Se vê que a *comunidade* está *desolada e tentada*, ou não está vivendo conforme o *estilo de vida CVX*, não se mostre duro e áspero, mas brando e suave ao corrigir; fomente o *ânimo e forças para o futuro*, faça-a ver *as astúcias do inimigo* da natureza humana e faça-a *preparar-se e dispor-se para a consolação que virá* [7].

Ele fomenta o *ânimo e a generosidade da comunidade*, para que os membros ofereçam *seu querer e liberdade* a Deus, deixando que o Espírito os conduza [5].

10

É missão do Assessor ajudar a comunidade e cada membro a se formar e a crescer no discernimento dos espíritos e na vivência do *Polinômio Apostólico: Discernir-Enviar-Apoiar-Avaliar* (DEAA) [8-10].

Para isso deve estar atento às moções [6,17] de cada membro e da comunidade. Se não há moções na comunidade, deve verificar como está a vida de oração e o exame de cada membro.

Se há oração, haverá *moções* ou *agitações de diversos espíritos* [6], que são imprescindíveis para o discernimento e para viver o DEAA.

Por isso, deve animar a vida de oração dos membros, ajudá-los a superar os desafios e dificuldades e a encontrar as oportunidades que a vida cotidiana coloca para a oração [12-13].

11

O Assessor – Assessora vai ajudar cada membro da comunidade a buscar o modo de orar que mais o ajuda, frente aos desafios que vive no seu cotidiano e conforme as capacidades espirituais, intelectuais e físicas de cada um [18].

O Assessor – Assessora ajuda a manter viva a oração diária em meio aos compromissos e responsabilidades cotidianos, próprios da vida dos leigos e leigas [19].

E também incentiva cada um, dentro das suas possibilidades, a colocar os meios para *se afastar das distrações e agitações cotidianas* e *retirar-se* para fazer a experiência dos Exercícios Espirituais [20]. É fundamental animar as pessoas a isso, pois daí deriva toda a vocação, a espiritualidade e o dinamismo da CVX.

12

O Assessor precisa interpretar as experiências que a comunidade vive, para *ajudá-la a buscar e encontrar a vontade de Deus na disposição da própria vida* [1]. Para isso, deve estar atento às condições pessoais de cada membro e à realidade da comunidade [8-11].

Para ser capaz de fazê-lo, deve conhecer muito bem as Regras de Discernimento dos Espíritos e os critérios de eleição – por experiência pessoal e por assimilação do método dos Exercícios -, para explicá-las e aplicá-las conforme as necessidades do

momento.

E deve conhecer bem a dinâmica interna do DEAA, para ajudar a fomentar sua internalização e vivência na comunidade.

13

O Assessor é um *mediador* na comunidade, que a ajuda a crescer como comunidade e a viver o seu Carisma com autenticidade. Ele o faz com prudência, comprometimento e respeito, mas não pode se impor e nem determinar as decisões na vida da comunidade [15]:

“Costumava [o Pe. Inácio] repreender muito aos mestres de coisas espirituais que querem reger os outros por si e medir à sua maneira aos demais, levando-os à maneira de viver que eles acham por experiência ser boa e proveitosa para si. Dizia que isso é muito perigoso e coisa de homens que não conhecem nem entendem os diversos dons do Espírito Santo e a diversidade das graças com que reparte suas misericórdias, dando a cada um seus próprios e particulares dons: a uns de uma maneira, a outros de outra” (Ribadeneira, FN 4, 855).

14

E isso porque, nos caminhos e decisões próprios da vida espiritual, é preciso *deixar o Criador agir com a sua criatura - comunidade* [15], sem interferências desnecessárias e, muitas vezes, inconvenientes e prejudiciais:

“O instrutor [Assessor] guarde-se de inclinar ao que elege, preferencialmente a uma parte mais que a outra, segundo o afeto de seu ânimo. Mas entenda que seu ofício consiste em dispor a criatura a ser guiada por seu Criador, seja pela inspiração da moção do afeto, seja, como indicado anteriormente, pelo discurso do entendimento; e entregue a Ele todo a ocupação de chamar ao que elege a este ou àquele estado, no qual somente Ele pode mantê-lo e aperfeiçoá-lo.” (Polanco, D20, 84; cf. 31, 115-117; 43, 174-176...).

15

É função do Assessor “ajudar a discernir os efeitos do bom e do mau espírito” (D. Autógrafo, 19). Por isso, a *conversação espiritual* na comunidade não versa sobre ideias, mas sobre *os diversos espíritos ou as várias agitações e pensamentos que os diversos espíritos produzem* [6, 17; cf. 32]: é partilha de vida em comunidade, que brota da oração e da missão.

A Anotação 16 fala da importância do sujeito estar *indiferente* em meio a estes movimentos interiores, para *preferir a vontade de Deus* diante de qualquer *repugnância* a ela ou *desejo próprio que possa desviar dela*, “de tal modo que a causa de desejar ou possuir uma coisa seja somente o serviço, a honra e a glória de Sua Divina Majestade”.

16

Para que o discernimento aconteça na vida da comunidade pela *relação imediata entre Deus e a criatura* [15], é necessário que os membros sejam livres, *indiferentes*, e que não estejam *inclinados desordenadamente* a coisa alguma.

O critério para saber se a inclinação ou afeição é ordenada ou desordenada é o critério do Princípio e Fundamento: *o que me ajuda ou me afasta do fim para o qual sou criado* [23].

O Assessor - Assessora deve ajudar a *comunidade / membros* a chegar a essa atitude de indiferença, como atitude prévia para que possam viver o DEAA de maneira autêntica no seu cotidiano (atitude prévia *a toda boa eleição* [169]).

17 

Neste sentido, é importante um olhar sobre o Polinômio Apostólico, situando-o no contexto da vida cotidiana da comunidade (Cf. Hermínio Rico, Revista Itaici 111).

Na aplicação do DEAA, é comum associá-lo à ideia de discernimento comunitário: "o DEAA tem por objeto a concretização da dimensão apostólica de um membro da CVX" (Comunidade de Vida Cristiana em Espanha, *Discernir, enviar, acompañar, evaluar: pautas para un buen uso del DEAE*, 2008).

Isto faz do DEAA um meio para que a decisão da missão apostólica de cada membro seja enquadrada no âmbito da comunidade.

18 

A interpretação dada em *Projetos 125* (2004) é bem mais ampla: põe o foco na reunião regular do pequeno grupo CVX, onde todas as dimensões do estilo de vida CVX se sustentam e crescem.

Este foi o desafio de Nairobi: "*As reuniões dos grupos locais talvez precisem ser refocadas para viver melhor o chamado a ser membros de um corpo apostólico que pratica ao nível pessoal e comunitário o discernir, enviar, apoiar e avaliar*".

Nesta perspectiva, o DEAA deveria ser uma forma de discernimento-exame feito com regularidade na vida corrente de cada comunidade: *um modo comum de proceder* que alimenta a identidade e vocação CVX, como permanente fidelidade ao chamado de Jesus Cristo a viver este estilo de vida.

19 

Assim, a comunidade fará sempre o aprofundamento do que é permanente, ao mesmo tempo em que se exercita em uma constante abertura àquilo que está sempre em mudança, desafiando cada membro e cada comunidade CVX, no contexto concreto em que vive, a procurar encarnar aí a sua dimensão apostólica.

Daqui tiramos três consequências fundamentais à missão do Assessor – Assessora:

- ➔ É parte de sua missão fomentar o sentido de Corpo Apostólico na comunidade assessorada.
- ➔ Dessa maneira, ajudará a comunidade a desenvolver e viver de maneira autêntica o *tripé* que a sustenta: *espiritualidade – comunidade – missão*.

20 

➔ E, muito importante para todos nós:

É fundamental que no exercício de sua missão, o Assessor – Assessora mantenha-se *indiferente* em relação à comunidade que acompanha e fomenta este espírito na comunidade em relação a si próprio.

O Assessor – Assessora não é *vitalício*; é uma figura que está para *ajudar* e enquadra-se entre o *que está sempre em mudança*.

Esta mudança é extremamente saudável de tempos em tempos e ajuda a comunidade a crescer na busca das novidades sempre surpreendentes que Deus oferece a cada dia.

21 

Pessoa *embebida* do estilo de vida CVX

Para que tudo isso seja possível, o Assessor - Assessora precisa ser uma pessoa *embebida* deste estilo de vida.

Se é um religioso, religiosa ou padre, deve *beber* deste modo de vida em comunhão com a comunidade que assessora, até onde é possível dentro dos limites da sua vocação pessoal.

Sua vocação não lhe dá a *vocação CVX* - ela é laical - mas lhe dá a *vocação de assessorar a CVX* e, portanto, as condições de comungar da vida dos leigos e leigas, membros da comunidade que assessora.

22 

Pessoa *embebida* do estilo de vida CVX

Se a pessoa que assessora é um membro da CVX - portanto, um Assessor ou Assessora leigo -, então deverá ter em conta que:

- Antes de ser Assessor é um membro de uma comunidade. Aí, em sua comunidade, vai viver sua vocação CVX, cultivar o espírito e o modo de vida da CVX em sua própria vida para responder à sua vocação primeira.
- Dentro desta vocação tem uma segunda vocação e uma missão - *assessorar* -, para ajudar os irmãos e irmãs de outra comunidade a viverem a sua vocação CVX.

23 

*Post scriptum*

O Pressuposto Inaciano [22]

24  **Pressuposto Inaciano [22]**

"Para que tanto aquele que dá os exercícios espirituais como o exercitante mais se ajudem e aproveitem, há de se pressupor que todo bom cristão deve estar mais pronto a salvar a proposição do próximo do que a condená-la; e, se não a puder salvar, inquirir dele como a entende; e, se a entende mal, corrija-o com amor. Caso tal não bastar, recorra a todos os meios convenientes para que, bem entendida, seja salva".

25 

O Assessor deve estar sempre disposto a escutar, deve sempre ver a boa intenção das palavras - *proposições* - de seus interlocutores e ter sempre uma disposição de acolhida: *pronto a salvar... que condenar*.

Sugere que pode haver diferenças ou conflitos de opiniões, posições ou ideias entre os interlocutores na relação de acompanhamento - *se não pode salvar a proposição* - e que a solução vem por meio do diálogo positivo e direto - *pergunte como a entende*.

26 

Esta busca de entendimento pode incluir um confronto ou conflito de entendimentos, mas sempre caridoso - *corrija com amor*.

O diálogo é contínuo e sempre aberto a vários recursos - *busque os meios*

*convenientes.*

Até conseguir a clareza necessária para que a pessoa possa entender bem e acolher a ação de Deus em sua vida – *para que, bem entendida, se salve.*

27

Para ajudar a oração e a partilha nos grupos.

Coloco-me na presença do Senhor. Peço a graça de *crescer no amor e no serviço como Assessor – Assessora da CVX*, para que a comunidade a mim confiada seja cada vez mais “um presente para a Igreja e para o mundo Mundo”.

Faço *memória afetiva* das *moções, pensamentos, inspirações, desejos e questionamentos* que tive durante a colocação. Se ajuda, releio estes pontos no texto.

A partir destas *moções, reflito sobre mim mesmo para tirar algum proveito*. Se me ajuda, considero a pergunta: *O que devo fazer, como devo viver, por Cristo, que me dá a vocação e missão de ser Assessor – Assessora na CVX?*

Converso com o Senhor *como um amigo conversa com outro amigo...*

28

Bibliografia

Carlos García Hirschfeld. *¿Que acompañamos, cuando acompañamos “ignacianamente”?* Manresa 76 (2004) 123-133.

Hermínio Rico. *A dinâmica CVX de Discernir-Enviar-Apoiar-Avaliar como uma experiência de continuado Discernimento Apostólico Comunitário*. Itaiçi – Revista de Espiritualidade Inaciana 111 (2018).

Juan José Madariaga. *El acompañamiento en los Ejercicios según las anotaciones* (Apostila do Taller de Ejercicios para a AL, 2.000).

Luis Fernando Klein. *Um jesuíta na CVX*. Itaiçi – Revista de Espiritualidade Inaciana 111 (2018).

Luis González-Quevedo. *O acompanhamento espiritual na tradição inaciana: As anotações dos Exercícios (EE 1-20)*. Itaiçi – Revista de Espiritualidade Inaciana 109 (2017) 5-16.

Luis Maria Garcia Dominguez. *O diálogo na entrevista de Exercícios*. Itaiçi – Revista de Espiritualidade Inaciana 109 (2017) 17-28.

Luis Maria Garcia Dominguez. *O Pressuposto Inaciano (EE 22). Confiança e credibilidade na relação espiritual*. Itaiçi – Revista de Espiritualidade Inaciana 110 (2017) 43-56.

Luis Maria Garcia Dominguez. *La entrevista en los Ejercicios Espirituales*. Bilbao – Santander: Mensajero – Sal Terrae, 2010.

VV. AA. *Carisma CVX e outros Documentos*. São Paulo: Loyola, 2005.

29

*Cartas*, in SAN IGNACIO DE LOYOLA. *Obras. Edicion Manual*. Madrid: BAC, 1991.

(15) Aos Pes. Broet e Salmerón. Roma, início de setembro de 1541.

(20) Ao Pe. Pedro Fabro. Roma, 10 de dezembro de 1542.

(29) Aos Padres enviados ao Concílio de Trento. Roma, a princípios de 1546.

(68) Ao Pe. Urbano Fernandes. Roma, 01 de junho de 1551.

(80) Aos Padres que são enviados em ministérios. Roma, 08 de outubro de 1552.

30  **Encontro Nacional de Assessores e Assessoras**

**CVX Brasil 40 anos a Caminho.**

**“Que fiz, que faço, que farei por Cristo?” [EE53]**